**SARNA DEMODÉCICA CANINA: UM RELATO DE CASO**

Antonio Jacinto de **OLIVEIRA¹**; Matheus Felipe de Aquino **GOMES²**; Bianca da Nóbrega **MEDEIROS**³; Maria Vitória Lins de **CARVALHO4**

1 Graduando do curso de Medicina Veterinária – FASP. E-mail: antoniojacinto.medvet@gmail.com

2 Mestrando pela UFCG e Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. E-mail: matheusgomes@fsf.edu.br

3 Médica Veterinária e Doutoranda pela UFPB. E-mail: biancaveterinária0216@gmail.com

4 Graduanda do curso de Medicina Veterinária - FASP. E-mail: mariavitorialinsdecarvalho@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de sarna demodécica em um cão macho, adulto, não castrado, da raça pug; com lesões alopécicas, descamação, eritema e escoriações e apatia que havia realizado tratamento anterior, porém, sem sucesso e encaminhado para consulta especializada. Solicitou-se exames, onde o parasitológico cutâneo evidenciou a presença do *Demodex canis*; na citologia apresentou estruturas compatíveis com cocos bacterianos; no hemograma foram vistas alterações hematológicas e exame para erliquiose positivo; com bioquímicas hepática e renal, dentro da normalidade. Devido a sua condição clínica, recomendou-se a internação do paciente e consulta com clínico geral para instituição de tratamento da erliquiose, entretanto o paciente veio a óbito posteriormente. Apesar da sarna demodécica ser uma dermatose de fácil diagnóstico e controle, é recomendável que exames complementares sejam realizados para que possíveis condições sistêmicas sejam identificadas, contribuindo para diagnósticos rápidos, assertivos e com sucesso terapêutico.

**Palavras-chave:** CÃO; DEMODICOSE; DERMATOLOGIA; DERMATOSE PARASITÁRIA.

**Introdução:** A pele é o órgão incumbido do revestimento externo do organismo responsável pela proteção contra microrganismos, traumas mecânicos e físicos, recepção de dor, calor e frio, defesa imunológica e termorregulação. O tegumento pode ser afetado por várias patologias, com notoriedade às dermatoses parasitárias. Dessa forma, as sarnas são bastante evidenciadas e diagnosticadas em cães, com destaque a Sarna Demodécica Canina (SDC), causada principalmente pelo ácaro *Demodex canis.* Entretanto, outras espécies podem estar envolvidas, observando-se que existem diferenças morfológicas entre elas (Carneiro, 2019; Delayte; Castro, 2020; Spegiorin; Durlo, 2019). Diminuição na capacidade do sistema imunológico no controle da população do ácaro, podem estar diretamente relacionados ao desenvolvimento da doença (Delayte; Castro, 2020). A SDC pode ser caracterizada pelo aumento exagerado do ácaro *Demodex canis*, afetando o folículo piloso ou ainda glândulas sebáceas dos pacientes, como resultado de possíveis condições de estresse e desnutrição (Albuquerque, 2022).

**Relato de caso:** Realizou-se atendimento a um paciente canino, adulto, não castrado, da raça pug, letárgico e debilitado. No ato da consulta, verificou-se que o paciente apresentava lesões

alopécicas, descamação, eritema e escoriações difusas pelo corpo, linfonodos reativos. Na anamnese, o tutor relatou prurido e que havia fornecido uma dose de Simparic® (Sorolaner) em dose terapêutica, apenas quando filhote (controle parasitário desatualizado). Ainda relata que havia realizado uma consulta anterior, onde houve prescrição de banhos com shampoo a base de clorexidina e corticoide (prediderm®) por via oral, entretanto, não houve melhora do quadro clínico após o uso das medicações. Percebendo que o paciente passava a apresentar apatia, falta de apetite acentuada e lesões cutâneas aumentando significativamente, optou por um novo atendimento. No ato da nova consulta, solicitou-se exames. O parasitológico cutâneo, através da técnica de raspado profundo, evidenciou a presença do ácaro *Demodex canis.* Nacitologia foram encontradas estruturas compatíveis com cocos bacterianos. Após realização do hemograma, verificou-se anemia normocítica e normocrômica significativa, trombocitopenia; além de exame para Leishmaniose negativo e Erliquiose canina positivo, explicando assim o quadro das alterações hematológicas. Exames bioquímicos indicaram funções hepática e renal dentro da normalidade. Devido ao grau de prostração e desordem de condição hematológicas derivadas da hemoparasitose, recomendou-se a internação do paciente, consulta e acompanhamento com clínico geral, além de instituição de tratamento, entretanto o paciente veio a óbito cerca de 48 horas após a internação, possivelmente decorrente do grau de debilidade gerado pelo quadro clínico da Erliquiose.

**Discussão:** Ocomprometimento do sistema imune do animal pode influenciar no desdobramento da doença, o que pode justificar o presente caso de sarna demodécica relatado, em que o paciente apresentava uma patologia com acometimento sistêmico (Spegiorin; Durlo, 2019). Silva (2018) descreveu um caso de uma cadela com o histórico semelhante ao paciente relatado neste trabalho, em que o animal apresentava sarna demodécica também em decorrência de uma enfermidade hematológica sistêmica, que havia comprometido o sistema imunológico do paciente, levando, inclusive, ao óbito. A SDC, acomete com maior prevalência em filhotes entre 3 a 6 meses de idade, mas não impede que animais adultos também possam desenvolver a doença. Além disso, essa dermatose pode favorecer outras patologias de forma concomitante, tornando importante o seu entendimento e diagnóstico (Albuquerque, 2022).

**Conclusão**: A sarna demodécica pode ser desencadeada por condições de estresse, que possivelmente cursem com a redução da atividade do sistema imunológico em manter o

controle populacional de parasitas na pele. Ao se atender pacientes com desordens dermatológicas, deve-se destacar a importância de checar todo o histórico, realização de uma anamnese detalhada, além de solicitação de exames complementares a fim de confirmar causas aparentes ou patologias de impacto sistêmico, que debilitam o paciente e que possam favorecer o desenvolvimento de possíveis lesões e desordens dermatológicas. Assim, contribuindo para diagnósticos assertivos e tratamentos eficazes.

**Referências Bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, Olívia de Almeida Machado Coelho. **RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO), REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE, MUNICÍPIO DE RECIFE – PE, BRASIL**: sarna demodécica canina -relato de caso. 2022. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

CARNEIRO, Valéria Oliveira de. Ocorrência da sarna sarcóptica em cães domiciliados no bairro Vila Verde na cidade de Tabatinga-Am. 2019.

DELAYTE, E. H; CASTRO, R. C. C. Demodicidose canina. In: LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa: Dermatologia Veterinária.** 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2020. Cap. 25. p. 431-456.

SILVA, Viviane Medeiros da. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO RELATO DE CASO: SARNA DEMODÉCICA EM CÃO (Canis lupus familiaris)**. 2018. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2018.

SPEGIORIN, Rosimeri; DURLO, Tatiana Palma. Sarna demodécica em cão adulto: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 13, n. 05, p. 1-4, 21 maio 2019. Editora MV Valero. http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n5a322.1-45.